



## MULHERES NEGRAS E A LUTA POR DIREITOS NO BRASIL: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

ÉDNA ALICE DUARTE DA ROCHA<sup>1</sup>; ROSANGELA MARIONE SCHULZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rochaedna88@gmail.com](mailto:rochaedna88@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rosangelaschulz@gmail.com](mailto:rosangelaschulz@gmail.com) 2

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as primeiras referências levantadas para a pesquisa do mestrado iniciada em março deste ano e que está sendo realizada no Programa de Pós-graduação em Ciência Política, dentro da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa investigará a participação política das mulheres negras brasileiras, e de modo mais específico, analisará a atuação das mulheres negras nas competições eleitorais municipais no estado do Rio Grande do Sul. Esse trabalho se constitui em um esforço inicial, de levantamento bibliográfico, visto que a pesquisa ainda está em andamento e assim, aqui serão apontados alguns dos estudos que analisam a participação política das mulheres negras e de forma sucinta, os artigos que tratam da relação entre raça e representação.

Para analisar a participação política das mulheres negras, se faz necessário ter uma leitura atenta daqueles estudos que se destinam a apontar as diversas formas que as mulheres negras têm engendrado ao longo da história para lutar pela garantia dos seus direitos, uma vez que a realidade brasileira é marcada por inúmeras desigualdades, dentre as quais a de cunho racial. Essa situação faz com que esse grupo social seja o mais atingido pelas mais diversas violências, inclusive a que ocorre no espaço doméstico.

Parte-se da compreensão de que, historicamente, as mulheres negras, em sua diversidade, têm atuado na denúncia e no enfrentamento às diversas violências que lhes atingem, como apontam DAVIS (2016) e COLLINS (2019). No caso brasileiro, as experiências da luta das mulheres negras remontam aos anos 80, momento em que foram criadas as primeiras associações compostas exclusivamente por mulheres negras, conforme aponta a dissertação de MOREIRA (2007) em que a pesquisadora analisou os movimentos de mulheres negras em São Paulo e no Rio de Janeiro, entre os anos de 1985 e 1995.

A despeito das violências de toda ordem sofridas pelas mulheres negras, historicamente, elas têm atuado na produção de projetos políticos, que perpassam âmbitos religiosos, culturais, políticos CARDOSO (2017), de forma que esta parcela da população tem recorrido a diversas estratégias de ação com vistas a superar as desigualdades que as atingem. Uma dessas estratégias tem sido a de se organizarem enquanto movimento social, cujo surgimento remonta aos anos 80, conforme mencionado no parágrafo anterior. As mulheres negras resolveram se organizar coletivamente, em contraposição ao feminismo hegemônico que não representava as suas demandas específicas e em denúncia ao sexismo e ao racismo (BAIROS, 1995; CARNEIRO, 2003).

Já no que se refere à participação política de mulheres negras no âmbito político-partidário, uma das referências utilizadas é a dissertação de VALE (2014) onde ela analisou as trajetórias das candidatas negras à vereança em Salvador em 2008 e 2012 e cujos resultados apontaram para a pluralidade das inserções



políticas das sujeitas entrevistadas na pesquisa. RIOS (2014) ressalta que a criação de políticas públicas para população negra só foram possíveis por haver relação porque os atores que conseguem atuar em cargos eletivos, burocráticos e até mesmo em esferas fora do estado, como associações e organizações não-governamentais têm conexões com o movimento negro.

Nos anos 90, em um dos primeiros estudos que tratava sobre a temática da raça e representação política, OLIVEIRA (1991) chamava atenção para a baixa presença de negros eleitos ao cargo de vereador na cidade de Salvador nas eleições municipais de 1988, mesmo ano em que foi celebrado o centenário da abolição da escravidão no Brasil. Alguns anos após, JOHNSON III (2000), em pesquisa sobre o tema raça e representação, apontou que havia uma subrepresentação dos negros no parlamento brasileiro. Infelizmente, ainda são incipientes os estudos na área de ciência política que versam sobre raça e representação política, dentre os quais ainda pode-se mencionar o trabalho de PEREIRA (2018) que ao analisar as candidaturas de vereadores negros no Rio de Janeiro, em 2016 apontou que os obstáculos que impedem o acesso de negros e negras aos espaços de poder estão fortemente relacionados aos processos que ocorrem dentro dos partidos antes da disputa eleitoral.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia adotada na realização desse trabalho é de cunho qualitativo, a partir da técnica de levantamento bibliográfico, da pesquisa a partir de dados secundários, conforme as definições de MINAYO (2015). Assim, para a escrita deste trabalho foram lidas teses, dissertações e artigos que tratam diretamente da questão da participação das mulheres negras, além de artigos que se detêm na análise da relação entre raça e representação. Posteriormente, para o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se utilizar como técnica entrevistas semiestruturadas com as sujeitas de pesquisa, cujos resultados serão apresentados no texto final do trabalho de mestrado, a dissertação.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ainda que a pesquisa esteja em andamento, os primeiros resultados obtidos a partir do levantamento das bibliografias basílicas para o desenvolvimento desse empreendimento intelectual apontam dois elementos fundamentais para entender a participação das mulheres negras e a relação da raça com a representação política: primeiro, que as mulheres negras tem forjado diversas formas de atuar em busca da efetivação dos seus direitos ao longo da história; segundo, que os ainda incipientes estudos sobre raça e representação na ciência política evidenciam a existência de subrepresentação de negros e negras nos espaços de poder.

## **4. CONCLUSÕES**

O fato de a pesquisa estar em andamento ainda não permite ter conclusões sobre o estudo. No entanto, a pesquisa bibliográfica já realizada até o momento aponta que a participação das mulheres negras tem se dado de múltiplas formas, em diversos espaços da sociedade, de forma que elas têm denunciado a desigualdade racial e demandado a efetivação de direitos desde que iniciaram as suas primeiras organizações. Além disso, os trabalhos que tratam de raça e representação apontam que há uma subrepresentação de negras e negros nos espaços da política institucional. Esses dois elementos apontam para a relevância dos estudos sobre

raça e representação política dentro da área de ciência política, de forma a investigar mais detalhadamente o fenômeno.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIRROS, L. Nossos Feminismos Revisitados. **Revista Estudos Feministas**. Santa Catarina . v. 3, n. 2 . 458-463. (1995)

CARDOSO, C.P. **Por uma Epistemologia Feminista Negra do Sul: experiências de mulheres negras e o feminismo negro no Brasil**. Anais 11º Fazendo Gênero. 2017. Disponível em:[http://www.en.www2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499452943\\_A\\_RQUIVO\\_simposiotextofazendogenero13.pdf](http://www.en.www2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499452943_A_RQUIVO_simposiotextofazendogenero13.pdf) .

CARDOSO, C. P. **Outras falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras** .2012. 383 f.Tese ( Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos). Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos). Universidade Federal da Bahia.

CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. *Estud. av.*, São Paulo , v. 17, n. 49, p. 117-133, 2003

COLLINS, P. H. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

JOHNSON III, O. A. Representação racial e política no Brasil. **Estudos Afro-Asiáticos**. Rio de Janeiro. N. 38, p.7-29. 2001.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed.rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2015. 108p.

MOREIRA, N.B. **O feminismo negro brasileiro: um estudo do movimento de mulheres negras no Rio de Janeiro e São Paulo**. 2007.120 f. Dissertação. (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-graduação em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, Cloves Luiz Pereira. O negro e o poder no Brasil: os negros candidatos a vereador em Salvador, em 1988.**Caderno CRH**.Suplemento, Salvador, v. 4, p. 94-116, 1991.



PEREIRA, W.P. **Raça e Eleições: os obstáculos à ascensão política de vereadores negros no Rio de Janeiro.** Anais 42º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Acessado em 10/09/2020. Online. Disponível em: <https://192.190.81.132/index.php/encontros/papers/42-encontro-anual-da-anpocs/spg-5/spg34/11530-raca-e-eleicoes-os-obstaculos-a-ascensao-politica-de-vereadores-negros-no-rio-de-janeiro/file>

RIOS, F.M. **Elite negra no Brasil: relação entre movimento social, partidos políticos e Estado.** 2014. 246 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

VALE, M.M. **Mulheres Negras na Política: Trajetória social e política de mulheres negras às eleições municipais de Salvador (2008 – 2012).** 2014. 185f. –Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos. Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos). Universidade Federal da Bahia.